



PLANEJAMENTO | UFPEL

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE - PDU

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
UFPEL

2022/2-2024/1

PELOTAS, julho DE 2022.

Equipe de redação (em ordem alfabética): Flávio Fernando
Demarco, Gustavo Maia Souza, Marcos Britto Correa, Márcia
Foster Mesko, Rafael Vetromille-Castro



UFPEL



SUMÁRIO

PARTE ANALÍTICA DO PDU

1. Análise da situação
 - 1.1 Breve histórico
 - 1.2 Rotinas e ferramentas de planejamento preexistentes
 - 1.3 Contribuição da Unidade à Missão e à Visão da UFPel
 - 1.4 Organograma
 - 1.5 Perfil da comunidade
 - 1.5.1 Corpo discente
 - 1.5.2 Corpo docente
 - 1.5.3 Técnicos administrativos em educação
 - 1.5.4 Trabalhadoras e trabalhadores terceirizados

PARTE PROPOSITIVA DO PDU

2. Operacionalização
 - 2.1 Métodos empregados
 - 2.2 Processos participativos
 - 2.3 Quadro de ações
 - 2.5 Meios de avaliação e divulgação dos resultados

Referências

Anexos

LISTA DE SIGLAS, FIGURAS, QUADROS E GRÁFICOS

CPG - Coordenação de Pós-graduação

CPesq - Coordenação de Pesquisa

NAP - Núcleo de Apoio a Projetos

NEOR - Núcleo de Execução Orçamentária

NIAP - Núcleo de Interdisciplinaridade, Avaliação e Planejamento da Pós-Graduação

NIC - Núcleo de Iniciação Científica

NPG - Núcleo de Pós-graduação

NPIP - Núcleo de Planejamento e Infraestrutura em Pesquisa

PARTE ANALÍTICA DO PDU

1. Análise da situação

1.1 Breve histórico

Historicamente, a PRPPG, desde sua criação, trata das questões de criação, funcionamento e avaliação da pós-graduação lato sensu, stricto sensu e residências, além de aspectos ligados ao financiamento da pesquisa e da pós-graduação, como a captação de fomento e o gerenciamento de bolsas de iniciação científica e tecnológica, de mestrado e doutorado, assim como de projetos. A Pró-Reitoria também tem tido papel preponderante na execução de políticas nacionais de pesquisa e pós-graduação, bem como na proposição de políticas locais próprias, voltadas a objetivos e metas atinentes a seu contexto institucional e social.

Considerando a marcada relevância da inovação tecnológica nos últimos anos no âmbito das universidades, em 2017, a PRPPG passa incorporar a "inovação", sendo denominada de PRPPGI. A Coordenação de Inovação Tecnológica (CIT), criada em 2013 como desdobramento da AGT - Agência de Gestão Tecnológica - junta-se a outras duas coordenações da Pró-Reitoria: a de Pós-Graduação (CPG) e a de Pesquisa (CPesq). Quatro anos depois, a CIT é alçada à condição de Superintendência de Inovação e Desenvolvimento Interinstitucional, passando a ser denominada de INOVA-UFPel e deixando de compor a estrutura da PRPPG.

Em 2021, portanto, a PRPPG volta a ter duas coordenações: A CPG, voltada para as questões mais diretamente vinculadas aos cursos e programas de pós-graduação, como sua criação, funcionamento, regulamentação, financiamento, planejamento e avaliação, além da execução e proposição de políticas dessa

esfera. Ela é composta por três núcleos: Núcleo de Pós-Graduação (NPG), Núcleo de Execução Orçamentária (NEOR) e, a partir de 2021, o Núcleo de Interdisciplinaridade, Avaliação e Planejamento da Pós-Graduação (NIAPP); e a CPesq, responsável pelo gerenciamento dos projetos e grupos de pesquisa na UFPel, bem como pelo planejamento e gestão da infraestrutura de pesquisa multiusuária da instituição. São também atribuições da CPesq todas as ações que envolvem a Iniciação Científica e Tecnológica, que hoje conta com mais de 600 bolsas com recursos institucionais e de agências de fomento externas (CNPq e FAPERGS), incluindo as políticas que regem a distribuição de bolsas, a seleção, acompanhamento e avaliação dos bolsistas. A CPesq conta com três núcleos: Núcleo de Iniciação Científica (NIC), Núcleo de Apoio à Projetos (NAP) e Núcleo de Planejamento e Infraestrutura em Pesquisa (NPIP).

Atualmente, a pós-graduação da UFPel conta 47 Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (42 PPGs acadêmicos e 5 PPGs profissionais), com 76% de seus PPGs acadêmicos com doutorado. A Pós-Graduação *lato sensu* possui 25 cursos de especialização em vigência, enquanto a residência multiprofissional oferece 16 programas e a residência médica 13 programas. Em termos de pesquisa, a UFPel conta com 225 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, 1100 projetos unificados com ênfase em pesquisa ativos (jun/2022) e mais de 12% do seu quadro de doutores como bolsistas de Produtividade em Pesquisa ou Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq.

1.2 Rotinas e ferramentas de planejamento preexistentes

Ferramenta 01: Câmaras de Pós-Graduação

Contribuições da Ferramenta 01: A Câmara de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, além de um colegiado deliberativo sobre a

gestão dos programas de pós-graduação (por exemplo, aprovação de alterações de Regimento, criação de disciplinas nos cursos etc.), também é um espaço consultivo que contribui com o planejamento da PRPPG como unidade administrativa, bem como de suas ações específicas voltadas para os programas.

A Câmara de Pós-Graduação Lato Sensu trata-se de um colegiado deliberativo sobre os cursos de especialização e residências médica e multiprofissional, no qual são aprovadas disciplinas, cursos novos e regimentos, bem como são debatidas ações para a pós-graduação neste âmbito, conforme ocorreu durante a pandemia de COVID-19.

Ferramenta 02: Reuniões de equipe

Contribuições da Ferramenta 02: As reuniões de equipe são realizadas periodicamente com diferentes composições, dependendo dos assuntos em pauta. São realizadas reuniões que envolvem apenas coordenadores e chefes de núcleo para questões de cunho estratégico e tático, e reuniões que envolvem todos os integrantes das coordenações para tratar de aspectos mais operacionais da PRPPG.

Ferramenta 03: Oficinas de capacitação e planejamento

Contribuições da Ferramenta 03: Esta ferramenta possui um impacto maior na comunidade atendida pela PRPPG. Trata-se de oficinas organizadas pelos diferentes setores da PRPPG (NEOR, NPG, NIAPP) para atender demandas específicas, contribuindo com o planejamento dos programas e ações operacionais da pós-graduação lato e stricto sensu.

Ferramenta 04: Comitê de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica

Contribuições da Ferramenta 04: O Comitê Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica conta com a

participação da Coordenação de Pesquisa, da INOVA e de um representante de cada grande área do conhecimento do CNPq, escolhido entre os docentes da UFPel por meio de votação direta. O comitê discute e elabora as políticas de iniciação científica que são executadas pela CPesq, desde as regras de distribuição de bolsas e abertura de editais até a avaliação dos relatórios finais e dos bolsistas durante o Congresso de Iniciação Científica. Todas as etapas são auditadas ainda por um Comitê Externo, composto por (três a quatro) pesquisadores bolsistas de produtividade de diferentes áreas do conhecimento que tem sua atuação em outras instituições do país.

1.3 Contribuição da Unidade à Missão e à Visão da UFPel

Contribuições à Missão: "Promover a formação integral e permanente do cidadão, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida e com a construção e progresso da sociedade."

Por meio da gestão da PRPPG e de suas ações procura-se contribuir com a organização e qualificação da pós-graduação institucional, propiciando aos estudantes espaços de formação acadêmica e de pesquisa científica de alto nível com impacto considerável não apenas na formação do indivíduo, mas também na sociedade por meio da produção de conhecimento e atuação profissional dos egressos.

Contribuições à Visão: "A UFPel será reconhecida como universidade de referência pelo comprometimento com a formação inovadora e empreendedora capaz de prestar para a sociedade serviços de qualidade, com dinamismo e criatividade."

As ações da PRPPG têm contribuído para que a IES seja considerada uma instituição madura em termos de pesquisa, pós-graduação e inovação com Cursos e Programas de Pós-Graduação em todas as grandes áreas de conhecimento. Dos programas acadêmicos, mais de 70% têm nível de doutorado, sendo que a média de nota tem aumentado ao longo das últimas avaliações realizadas pela CAPES, sendo superior a 4. Quando considerados os rankings internacionais atuais, a UFPel se mostra bem posicionada. No The Times Higher Education (THE) a UFPel fica na posição entre 800 e 900, sendo a 9ª Universidade Brasileira mais bem posicionada. No *World University Rankings* (CWUR, 2019-2020), a UFPel encontra-se na posição 858. No THE Latin America a UFPel encontra-se ranqueada entre as posições 51-60. Em todos estes rankings o melhor desempenho da IES é nos aspectos de pesquisa e citações. Quando avaliado o desempenho da produção científica utilizando-se os dados da Clarivates (2014-2019), a UFPel encontra-se entre as 25 principais produtoras de conhecimento do Brasil e, em termos de fator de impacto, é a 5ª melhor Universidade.

Quando se trata de internacionalização, a UFPel é uma das 36 Universidades Brasileiras que foram contempladas com o CAPES PrInt, concedido em reconhecimento às iniciativas de internacionalização e ao seu projeto estratégico. Ainda a IES apresenta acordos de cotutela e dupla titulação com diversas instituições estrangeiras, e tem aumentado o número de discentes estrangeiros ao longo dos últimos anos, com os PPGs destinando bolsas para estes discentes. Em 2019, foi iniciado o Primeiro Dinter Internacional da IES.

1.4 Organograma

<https://institucional.ufpel.edu.br/unidades/id/90>

1.5 Perfil da comunidade

1.5.1 Corpo discente

A PRPPG conta com a atuação esporádica de discentes bolsistas, os quais são agregados à equipe com objetivos específicos e tarefas determinadas. Na CPG, durante o ano de 2022, o Núcleo de Pós-Graduação (NPG) conta com uma bolsista de desenvolvimento institucional, graduanda do curso de Bacharelado em História, responsável pela organização e digitalização do acervo documental do setor, possibilitando um sistema de busca mais eficiente das informações. Na CPesq, no ano de 2022, foi incorporado um bolsista de desenvolvimento institucional, graduando em Bacharelado em Cinema e Audiovisual, responsável por executar ações de comunicação científica, incluindo elaboração de perfil da PRPPG em redes sociais, elaboração de matérias de divulgação e reorganização do *site* da PRPPG.

1.5.2 Corpo docente

Docentes desempenham funções diversas na PRPPG, como Pró-Reitor, Coordenadores e Chefes de Núcleo. Os cargos de Pró-Reitor, de Coordenador de Pesquisa e de Coordenador de Pós-Graduação são exercidos por servidores docentes. Além deles, um dos núcleos da CPG - o NIAPP - e um dos núcleos da CPesq - o NPIP - estão sob a chefia de docentes.

1.5.3 Técnicos administrativos em educação

A PRPPG possui uma secretaria executiva sob responsabilidade de uma servidora técnica administrativa. Na CPG, o Núcleo de Pós-Graduação (NPG) conta com 4 servidores técnicos administrativos, ao passo que o Núcleo de Execução Orçamentária (NEOR) possui 3 servidores técnicos administrativos. O NIAPP não possui corpo técnico no momento. Estima-se que a estrutura da CPG, em especial em seu NPG, demandaria pelo menos o dobro de servidores técnicos administrativos, de modo a poder tratar a contento não apenas da execução e regulação de ações da pós-graduação, mas também do processo de avaliação e planejamento da área de modo mais constante e consistente. Atualmente, o setor é tomado predominantemente pelas demandas cotidianas da pós-graduação, como atendimento à coordenadores, secretários e alunos, principalmente na usabilidade do sistema COBALTO, criação e cadastramento de disciplinas e/ou cursos, gerenciamento mensal de bolsas e análise e publicação de editais, o que dificulta o envolvimento da equipe com outras questões. Na CPesq, o NIP e o NAP contam cada um com uma servidora técnico-administrativo (chefias dos núcleos). Além disso, a CPesq conta com apenas um servidor que atende as demandas destes núcleos. O NPIP não possui corpo técnico no momento. Para o correto desenvolvimento das atividades, seria imprescindível que cada um dos núcleos conte pelo menos com um servidor TAE exclusivo

1.5.4 Trabalhadoras e trabalhadores terceirizados

Não há essa categoria na Unidade.

PARTE PROPOSITIVA DO PDU

2. Operacionalização

2.1 Métodos empregados

Síntese da metodologia aplicada: reuniões periódicas (semanais, na medida do possível) envolvendo o pró-reitor, coordenadores e chefes de núcleo, para discussão do contexto atual, ações em andamento, e proposição de ações necessárias relacionadas ao novo PDI e ao plano original de gestão.

2.2 Processos participativos

a. Metodologia: reuniões semanais envolvendo o pró-reitor, coordenadores e chefes de núcleo e criação de documento compartilhado.

Após a realização de um primeiro texto, ainda preliminar, do PDU, foram realizados dois encontros com toda a equipe da PRPPG no final de junho e começo de julho para discussão, esclarecimentos e motivação para que todos pudessem contribuir diretamente na redação do texto compartilhado.

b. Data da realização: ao longo de maio até final da primeira quinzena de julho.

c. Avaliação da eficiência dos processos de participação: não houve uma avaliação formal desse processo.

2.3 Quadro de ações

Quadro 1

Item relacionado no PDI 2022-2026	Objetivos táticos da Unidade	Cronograma Semestres 2022/2 - 2024/1			
		1	2	3	4
<p>1 - Promover a interdisciplinaridade entre saberes, fazeres e áreas de conhecimento.</p> <p>Ação 1: Realizar eventos internos periódicos que agreguem todos os Programas de Pós-Graduação. Meta: Dois (02) eventos por ano.</p> <p>Ação 2: Realizar evento interdisciplinar transversal entre graduação e pós-graduação. Meta: Um (01) evento por ano.</p> <p>Ação 3: Organização de seminários sobre multi, trans e interdisciplinaridade. Meta: Dois (02) no período de vigência do PDI.</p> <p>Ação 4: Induzir a criação do Fórum dos Programas de Pós-Graduação com a finalidade de pro- por ações conjuntas. Meta: Instalação no prazo de um (01) ano a partir da vigência do PDI.</p> <p>Ação 5: Ampliar o número de disciplinas transversais na graduação e pós-graduação. Meta: Ampliar em 50% (cinquenta por cento) o número no período de vigência do PDI.</p> <p>Ação 6: Prover condições adequadas para a oferta de disciplinas com participação regular e simultânea de</p>	<p>Instrumentalizar o Núcleo de Interdisciplinaridade, Avaliação e Planejamento da PG (NIAPP) para que, em conjunto com outros setores da PRPPG, desenvolva estratégias e ações de promoção de uma maior cultura de interdisciplinaridade na UFPeI.</p>	X	X	X	X

<p>alunos de graduação e pós-graduação. Meta: Adequação dos sistemas acadêmicos para permitir a matrícula unificada no prazo de um (01) ano a partir da vigência do PDI.</p> <p>Ação 7: Promover eventos regulares sobre ética científica, boas práticas, coautoria e autenticidade. Meta: Cinco (05) eventos no período de vigência do PDI.</p>					
<p>2 - Promover ações que estimulem o processo de internacionalização na instituição de forma inclusiva.</p> <p>Ação 1: Estimular a participação de especialistas estrangeiros em bancas de teses e dissertações. Meta: Realização de ao menos cinco (05) bancas por PPG no período de vigência do PDI.</p> <p>Ação 2: Estimular a produção de teses e dissertações em outras línguas. Meta: Realizar a elaboração de ao menos uma (01) tese ou dissertação por PPG no período de vigência do PDI.</p> <p>Ação 3: Fomentar a participação de pesquisadores estrangeiros em PPGs, inclusive atividades didáticas com creditação de carga-horária. Meta: Cinco (05) atividades com participação estrangeira por PPG no período de vigência do PDI.</p> <p>Ação 4: Ampliar o apoio à participação em eventos científicos internacionais para docentes e discentes da instituição. Meta: Participação em ao menos um (01) evento por ano por PPG.</p> <p>Ação 5: Ampliar o apoio à participação de docentes e discentes da instituição em missões estrangeiras internacionais. Meta A: Ampliar em 25% (vinte e cinco por cento) o número de missões internacionais e acordos de cooperação e convênios durante a vigência do PDI. Meta B: Criar Fórum para trocas de experiências de intercâmbios; Meta C: Busca e divulgação de editais de fomento a intercâmbios/missões</p>	<p>Criar condições institucionais para a ampliação do processo de internacionalização entre os PPGs da UFPel, em parceria estreita com a CRINTER, e pactuado com os programas.</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>

<p>internacionais.</p> <p>Ação 6: Incentivar a participação de grupos de pesquisa em redes nacionais e internacionais.</p> <p>Meta A: Criar um sistema unificado para registro das parcerias.</p> <p>Meta B: Ampliar em 25% (vinte e cinco por cento) o número de parcerias com grupos de pesquisa durante a vigência do PDI.</p> <p>Ação 7: Incentivar à qualificação em língua estrangeira de professores e estudantes.</p> <p>Meta: Criação de cursos continuados em diferentes línguas estrangeiras e ampliar em 25% (vinte e cinco por cento) o número de vagas em relação às já existentes, com oferta de pelo menos um (01) curso por ano.</p> <p>Ação 8: Estimular a oferta de disciplinas em língua estrangeira em programas de pós-graduação. Meta: Ofertar ao menos uma disciplina em língua estrangeira e, para os PPGs que já as ofertam, aumentar em 15% (quinze por cento).</p>					
<p>3 - Desenvolver e estimular ações que garantam a formação científica continuada nas mais diferentes áreas e níveis.</p> <p>Ação 1: Criar Programa Institucional de Qualificação Pedagógica para Pós-Graduandos atuarem em ensino.</p> <p>Meta: Realizar, anualmente, cursos de capacitação pedagógica que atendam às diferentes áreas de conhecimento.</p> <p>Ação 2: Estimular a ampliação da oferta de disciplinas nos PPGs.</p> <p>Meta: Ampliar a oferta das disciplinas em 10% (dez por cento) durante a vigência do PDI.</p> <p>Ação 3: Criar Programas de Formação Científica para inserir estudantes de graduação na prática de pesquisa.</p> <p>Meta: Realizar, anualmente, cursos específicos em formação científica que atendam às diferentes áreas de conhecimento.</p>	<p>Criar condições e desenvolver ações que garantam a formação científica continuada, dentro de uma perspectiva pedagógica ampla, nos diferentes níveis de formação acadêmica.</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>

<p>Ação 4: Intensificar as atividades práticas em diversos espaços de produção e socialização científica (laboratórios, museus, campo) desde as disciplinas básicas.</p> <p>Meta A: Qualificar e adaptar os espaços de produção e socialização científica para práticas de ensino.</p> <p>Meta B: Rever e atualizar os PPCs.</p> <p>Ação 5: Estimular o desenvolvimento de Grupos de Estudo e Pesquisa em Iniciação Científica. Meta: Criar ao menos um (01) programa de tutoria para grupos de estudantes em diferentes temáticas em cada Curso presencial.</p>					
<p>4 - Qualificar a pesquisa desenvolvida com fomento à equidade entre as áreas do conhecimento.</p> <p>Ação 1: Estimular o desenvolvimento de projetos e programas unificados em pesquisa, ensino, extensão e/ou inovação.</p> <p>Meta: Aumento em 20% (vinte por cento) do número de projetos integrados durante a vigência do PDI.</p> <p>Ação 2: Criar uma estrutura de apoio à captação de recursos externos para a pesquisa.</p> <p>Meta: Estabelecer e regulamentar setor responsável por apoio na captação de recursos externos.</p> <p>Ação 3: Criar políticas de desenvolvimento e de qualificação da pesquisa em áreas emergentes ou estratégicas para a instituição.</p> <p>Meta A: Definir participativamente quais seriam as áreas consideradas emergentes ou estratégicas para o desenvolvimento institucional.</p> <p>Meta B: Redigir a política de desenvolvimento e de qualificação da pesquisa contemplando e favorecendo as áreas consideradas como emergentes ou estratégicas.</p> <p>Ação 4: Implementar sistema de</p>	<p>Estabelecer pontes com a comunidade acadêmica para refletir sobre a definição de áreas estratégicas e de prioridades para a pesquisa da UFPel, e fortalecer os processos de avaliação e divulgação/publicação científica.</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>



<p>avaliação da pesquisa institucional, respeitando as peculiaridades das diferentes áreas do conhecimento.</p> <p>Meta: Criar uma política que estabeleça parâmetros e critérios para a avaliação da pesquisa institucional.</p> <p>Ação 5: Buscar a contínua ampliação do número de bolsas de iniciação científica e tecnológica ofertadas de forma equânime para a comunidade.</p> <p>Meta: Ampliação em 5% (cinco por cento) do número de bolsas institucionais.</p> <p>Ação 6: Propiciar condições para atrair pesquisadores visitantes.</p> <p>Meta: Lançamento de editais bianuais para professores visitantes para os PPGs.</p> <p>Ação 7: Fortalecer as iniciativas de apoio à publicação de artigos em periódicos científicos.</p> <p>Meta A: Realizar cursos semestrais de redação científica.</p> <p>Meta B: Criar suporte à rede estrangeira.</p> <p>Meta C: Ampliar em 10% (dez por cento) os valores alocados para serviços de revisão e tradução de textos em língua estrangeira, considerando a média investida no último quadriênio.</p> <p>Ação 8: Desenvolver política estratégica de divulgação da pesquisa desenvolvida pelos Programas de Pós-Graduação e dos periódicos editados da UFPel.</p> <p>Meta: Criação de Comitê (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), representantes dos PPGs, Coordenação de Comunicação Social (CCS) e Editora da UFPel) para elaborar política estratégica de divulgação da pesquisa desenvolvida pelos PPGs e dos periódicos editados pela UFPel</p>					
--	--	--	--	--	--

<p>5 - Regularizar a participação da comunidade acadêmica na definição das políticas institucionais para a Pesquisa.</p> <p>Ação 1: Regularizar a constituição e o funcionamento do Comitê Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, garantindo a autonomia e a escolha dos representantes por consulta pública, de forma horizontal, e representação paritária entre as categorias da comunidade, líderes de grupos de pesquisa, pesquisadores do CNPq e colegiados dos Programas de Pós-Graduação. Meta: Criar, nos primeiros dois (02) anos da vigência do PDI, a regulamentação de forma participativa das normas do Comitê Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica.</p> <p>Ação 2: Garantir a transparência nos processos decisórios e na execução das políticas institucionais para a área de pesquisa e pós-graduação. Meta A: Manutenção da Câmara de Pós-Graduação Stricto Sensu, com a realização de pelo menos quatro (04) reuniões anuais da Câmara. Meta B: Fortalecer o papel do Comitê Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, com a realização de reuniões bimestrais.</p>	<p>Criar condições e desenvolver ações que garantam a participação efetiva da comunidade acadêmica nos processos decisórios envolvendo as políticas de pesquisa e pós-graduação.</p>	X	X	X	X
<p>6 - Intensificar o compartilhamento do uso de infraestrutura com gestão democrática e regimento próprio dos espaços de pesquisa, para atender a comunidade interna e externa à UFPel.</p> <p>Ação 1: Regularizar e sistematizar participativa com a comunidade, o uso dos espaços físicos multiusuários para receber atividades e equipamentos de uso compartilhado. Meta: Criação do regulamento durante o primeiro ano de vigência do PDI.</p> <p>Ação 2: Planejar a alocação de</p>	<p>Articular e instrumentalizar os pesquisadores para a criação de condições que ampliem o compartilhamento do uso de infraestruturas de pesquisa, com gestão democrática e com a criação de regimento próprio dos espaços para atendimento da comunidade científica interna e externa à UFPel.</p>	X	X	X	X



<p>servidores qualificados para a operação de equipamentos de uso compartilhado alocados em espaços multiusuários. Meta: Elaborar normas e critérios objetivos para a operação de equipamentos de uso compartilhado alocados em espaços multiusuários.</p> <p>Ação 3: Criação de política institucional para o planejamento da alocação de recursos para a manutenção dos equipamentos de uso coletivo alocados em espaços multiusuários. Meta: Elaborar a política institucional para o planejamento da alocação de recursos para a manutenção dos equipamentos de uso coletivo alocados em espaços multiusuários.</p>					
--	--	--	--	--	--

Observação:

Os objetivos táticos previstos para os assuntos de inovação e empreendedorismo encontram-se no PDU do Gabinete da Reitoria sob responsabilidade da INOVA (Superintendência de Inovação e Desenvolvimento Interinstitucional).

Quadro 2

Objetivos táticos da Unidade	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis
1. Instrumentalizar o Núcleo de Interdisciplinaridade, Avaliação e Planejamento da PG (NIAPP) para que, em conjunto com outros setores da PRPPG, desenvolva estratégias e ações de promoção de uma maior cultura de interdisciplinaridade na UFPel.	1- Fortalecer os espaços de discussão e intercâmbio entre diferentes áreas acadêmicas no ENPOS durante a SIIEPE.	1- Realizar pelo menos uma atividade de caráter interdisciplinar durante o ENPOS, e pelo menos mais um ao longo de cada ano.	1- Número de atividades realizadas.	CPESQ, NIAPP/CPG
	2- Realizar aulas inaugurais da PG caráter transversal interdisciplinar.	2- Realizar uma aula inaugural em cada início de ano letivo.	2- Realização das aulas inaugurais anualmente.	CPG
	3 - Promover eventos de PPG <i>Talks</i>	3- Realizar pelo menos uma PPG Talk por semestre letivo.	3- Número de PPG <i>Talks</i> realizadas semestralmente.	CPG, CPESQ
	4- Realizar editais para criação de novas disciplinas transversais na PG.	4- Publicar um edital para novas disciplinas transversais em cada ano letivo.	4- Publicação de edital anual.	NIAPP/CPG
	5- Estabelecer um diálogo permanente com a PRE para promover a maior integração de cursos de graduação e pós-graduação, permitindo a oferta comum de disciplinas.	5- Propor um espaço de diálogo permanente com a PRE para discussão de ações integradas voltadas para a interdisciplinaridade.	5- Número de encontros realizados com a PRE, e tipos de ações propostas.	PRPPG, CPG
2. Criar condições institucionais para a ampliação do processo de internacionalização entre os PPGs da UFPel, em	1- Via Câmara <i>stricto sensu</i> , discutir com os PPGs as possibilidades de internacionalização dentro do contexto de cada programa, estimulando:	1- Ampliação do número de dissertações e teses em língua estrangeira nos programas. - Ampliação do	1- Número de dissertações e teses defendidas anualmente em língua estrangeira. - Número efetivo de membros estrangeiros nas bancas de defesa	CPG

parceria estreita com a CRINTER, e pactuado com os programas.	a- produção de teses e dissertações em outras línguas; b- participação de membros estrangeiros em bancas de defesa; c- participação de estrangeiros em disciplinas; d- realização de intercâmbios internacionais e em eventos no exterior;	número de participações de estrangeiros em bancas de defesa nos programas. - Ampliação no número de ofertas de disciplinas em língua estrangeira ou participação pontual de colaboradores estrangeiros em disciplinas regulares dos programas.	dos PPGs. - Número de disciplinas ofertadas semestralmente em língua estrangeira.	
	2- Criar estratégias para utilização de bolsas para atração de alunos estrangeiros.	2- Abertura de edital para distribuição de bolsas para alunos estrangeiros nos PPGs.	2- Publicação do edital.	CPG
3. Criar condições e desenvolver ações que garantam a formação científica continuada, dentro de uma perspectiva pedagógica ampla, nos diferentes níveis de formação acadêmica.	1- Criar e institucionalizar um programa de capacitação em formação científica para bolsistas de IC e IT.	1- Criação do programa institucional para o início do ciclo de redistribuição de bolsas de IC e IT em 2023.	1- Publicização e início de atividades do programa de formação científica institucional.	CPESQ, NIAPP/CPG
	2- Apoiar ações nos PPGs e Unidades para a criação de disciplinas e/ou cursos de capacitação em Metodologia e Filosofia da Ciência, com viés interdisciplinar, integrando diferentes níveis de formação científica.	2- Ampliação da oferta de atividades de formação científica nas Unidades Acadêmicas, em conjunto com os PPGs, com pelo menos uma atividade anual.	2- Número de atividades de formação científica nas unidades.	CPESQ
	3- Realizar atividades (oficinas, palestras etc) voltadas para a capacitação pedagógica na pós-graduação.	3- Promover ao menos uma atividade de formação pedagógica em cada novo ciclo de ingresso na PG.	3- Realização de atividade anual de formação pedagógica voltada para a pós-graduação	PRPPG em parceria com PRE

	4 - Promover uma discussão permanente sobre ética na pesquisa científica.	4 - Realizar pelo menos uma atividade anual sobre ética em pesquisa.	4- Número de atividades realizadas por ano.	CPESQ
4. Estabelecer pontes com a comunidade acadêmica para refletir sobre a definição de áreas estratégicas e de prioridades para a pesquisa da UFPel, e fortalecer os processos de avaliação e divulgação/publicação científica.	1- Criar novos e utilizar espaços já existentes (ex. Câmara stricto sensu) para a discussão junto à comunidade sobre a definição de áreas estratégicas e prioritárias para a pesquisa na UFPel.	1- Elaborar documento orientador sobre áreas estratégicas e prioritárias para a pesquisa institucional.	1- Criação do documento.	1- PRPPG, PPGs, UAs
	2- Propor critérios institucionais gerais, mas com flexibilidade para atender as peculiaridades de diferentes áreas do conhecimento, para a avaliação da pesquisa na universidade.	2- Propor Resolução com critérios orientadores para a avaliação da pesquisa institucional.	2- Proposta da resolução.	CPESQ
	3- Manter a abertura periódica de editais para professores visitantes vinculados aos PPGs da UFPel.	3- Publicar um edital anual para professores visitantes.	3- Número de editais publicados.	CPG, NPG
	4- Fortalecer as iniciativas de apoio à publicação de artigos em periódicos científicos, como, por exemplo, os editais de tradução de textos.	4- Manter e ampliar ações para apoio à publicação científica por meio de editais de apoio.	4- Número de editais de apoio publicados.	CPG e CPESQ
	5- Apoiar e contribuir com as ações do Comitê Gestor de Periódicos da UFPel.	5- Manter participação efetiva na composição do CGP.	5- Presença de representante da PRPPG no CGP.	PRPPG

	6- Propor uma estratégia de divulgação científica junto aos PPGs como, por exemplo, o indicativo de elaboração de um texto para divulgação das dissertações e teses voltada para a comunidade interna e externa a UFPel.	6- Criar documento orientador com estratégias e ações para a divulgação científica da produção dos PPGs.	6- Divulgação de documento orientador.	CPG, CPESQ
	7- Discutir procedimentos administrativos para processo de detecção de plágio e autoria indevida.	7- Desenvolver um conjunto de normas institucionais sobre ética na pesquisa acadêmica.	7- Proposta de um texto de normas institucionais.	CPESQ
5. Criar condições e desenvolver ações que garantam a participação efetiva da comunidade acadêmica nos processos decisórios envolvendo as políticas de pesquisa e pós-graduação.	1- Regulamentar a constituição e o funcionamento do Comitê Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, garantindo a autonomia e a escolha dos representantes por consulta pública, de forma horizontal, e representação paritária entre as categorias da comunidade, líderes de grupos de pesquisa, pesquisadores do CNPq e colegiados dos Programas de Pós-Graduação.	1- Metodologia participativa aprovada. Consulta pública realizada. 2: Criar, nos primeiros dois (02) anos da vigência do PDI, a regulamentação de forma participativa das normas do Comitê Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica.	1 - Regimento do Comitê Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica implementado.	CPESQ, NIC, CDIP
	2- Garantir a transparência nos processos decisórios e na execução das políticas institucionais para a área de pesquisa e pós-graduação.	2- Realizar pelo menos quatro (04) reuniões anuais da Câmara de Pós-Graduação Stricto Sensu. Fortalecer o papel do Comitê Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, com a realização de reuniões bimestrais.	2- Pelo menos seis reuniões do comitê institucional de bolsas de PQ e DT anuais.	CPESQ, CPG



6. Articular e instrumentalizar os pesquisadores para a criação de condições que ampliem o compartilhamento do uso de infraestruturas de pesquisa, com gestão democrática e com a criação de regimento próprio dos espaços para atendimento da comunidade científica interna e externa à UFPEl.	1- Regular e sistematizar de forma participativa com a comunidade, o uso dos espaços físicos multiusuários para receber atividades e equipamentos de uso compartilhado.	1-Metodologia participativa aprovada. Criação do regulamento durante o primeiro ano de vigência do PDI.	1-Regimento geral elaborado.	CPesq, NPIP, CDIP
	2- Planejar a alocação de servidores qualificados para a operação de equipamentos de uso compartilhado alocados em espaços multiusuários.	2- Elaborar normas e critérios objetivos para a operação de equipamentos de uso compartilhado alocados em espaços multiusuários.	2- Comitê consultivo e comitê gestor instituídos.	2- CPesq, NPIP
	3- Criação de política institucional para o planejamento da alocação de recursos para a manutenção dos equipamentos de uso coletivo alocados em espaços multiusuários.	3- Elaborar a política institucional para o planejamento da alocação de recursos para a manutenção dos equipamentos de uso coletivo alocados em espaços multiusuários.	3- Regulamentos elaborados e implementados.	2-CPesq, NPIP

2.5 Meios de avaliação e divulgação dos resultados

a. Meios de avaliação: reuniões semestrais para identificar quais indicadores foram alcançados e replanejar eventuais metas não alcançadas.

b. Divulgação dos resultados: via página institucional da PRPPG

Referências

GUIA PARA ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO DAS UNIDADES DA UFPe1 2022-2024.